



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL  
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



*O MAÇÔNICO GOLPE  
DA MAIORIDADE  
DE D. PEDRO II*

Márson Alquati

**O MAÇÔNICO GOLPE DA MAIORIDADE DE D. PEDRO II**

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**G002c11**

Alquati, Márson, 1972 –

***O Maçônico Golpe da Maioridade de D. Pedro II.*** Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS – Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: História da Maçonaria/A Maçônica História do Brasil.

10 páginas.

1. Maçonaria. 2. História do Brasil. 3. Sociedades Secretas. 4. Golpe da Maioridade de D. Pedro II.

**G002c11**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Como citar este documento:**

ALQUATI, Márson. *O Maçônico Golpe da Maioridade de D. Pedro II.* In: História da Maçonaria: A Maçônica História do Brasil. Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível em: <https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>. Acessado em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

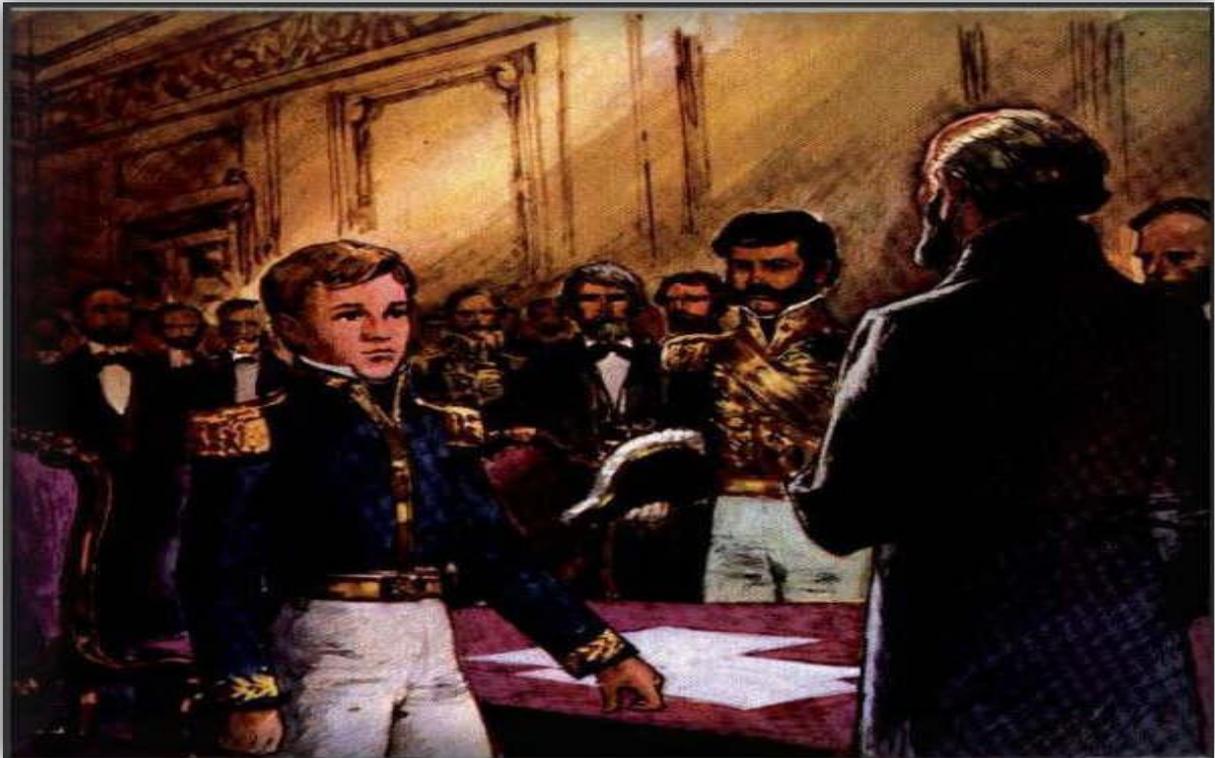
## SUMÁRIO

I – O MAÇÔNICO GOLPE DA MAIORIDADE DE D. PEDRO II.....	<b>05</b>
II – BIBLIOGRAFIA .....	<b>10</b>



# ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL  
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



## *O MAÇÔNICO GOLPE DA MAIORIDADE DE D. PEDRO II*

Após a renúncia de D. Pedro I, o país passou a ser governado por Regências – “Trina” ou “Una”, ocupadas por maçons de tendências liberais ou conservadoras – gerando neste período uma série de convulsões políticas e sociais.

**O MAÇÔNICO GOLPE DA MAIORIDADE DE D. PEDRO II**

A fragilidade da Regência fazia com que setores conservadores trabalhassem pela restauração do primeiro Imperador brasileiro, enquanto os setores liberais queriam impedir qualquer tentativa de retorno do Imperador deposto<sup>1</sup>.

Neste mesmo período, a 23 de novembro de 1831, deu-se a reinstalação dos trabalhos no “Grande Oriente”<sup>2</sup>.

De acordo com Manoel Gomes<sup>3</sup>:

*“A abdicação de D. Pedro I, em 1831, abriu uma nova fase na história do Brasil. Seu filho D. Pedro de Alcântara, em cujo favor abdicou, ainda era um menino. Enquanto durou a menoridade, o Império foi governado por Regências, cujos principais regentes eram maçons, e que duraram de 1831 a 1840, quando foi declarada a maioria legal do futuro imperador D. Pedro II”.*

Quando foi tomada a decisão de substituir a “Regência Trina” pela “Regência Una”, o padre-maçom Diogo Antonio Feijó – iniciado na Loja “Amizade” de São Paulo em 1833, tendo, na carreira maçônica, galgado até o grau 18 – foi eleito, a 07 de abril de 1835, Regente do Império, com 2.828 votos, ante os 2.251 votos dados ao também maçom Holanda Cavalcanti, futuro Grão-Mestre do “Grande Oriente do Brasil”. Assistia-se, mais uma vez, ao eterno embate entre maçons liberais e conservadores.

Com o acirramento das lutas entre os restauradores, os exaltados e os moderados, os regentes, não mais podendo suportar a pressão, retiraram, por decreto de 1833, José Bonifácio da tutoria de D. Pedro II, após o que ele foi preso e posto em sua casa, onde ficaria confinado, mesmo sendo o Grão-Mestre do “Grande Oriente do Brasil”, cargo para o qual fora eleito a 06 de novembro de 1832.

---

<sup>1</sup> (CARVALHO, 2016).

<sup>2</sup> GOMES (1975, p.107).

<sup>3</sup> GOMES (1975, p.126).

Fato corroborado pelo pesquisador Willian Almeida de Carvalho<sup>4</sup>:

*“Embora confinado – já ostentando o 33º grau, recebido a 05 de março de 1833, do “Supremo Conselho” criado por Montezuma –, Bonifácio continuaria com a autoridade inerente ao cargo”.*

Nos primeiros anos da década de 1840, o “Grande Oriente do Passeio” começava a entrar em decadência, perdendo diversas lojas para o “G.O.B.” (Grande Oriente do Brasil).

No terreno político, membros das duas Obediências rivais participavam ativamente dos acontecimentos do período da Regência, em que quase todos os principais protagonistas foram maçons, e iriam ter atuação marcante no movimento pela maioria do herdeiro do trono.

Muitos maçons, sob a bandeira do “Partido Liberal” e sob a liderança de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e Silva e de seu irmão, Martim Francisco de Andrada, ainda participariam do movimento da maioria, conseguindo fazer com que D. Pedro II, com apenas 15 anos de idade, assumisse o trono do Império<sup>5</sup>.

Durante o período das Regências, o Império do Brasil vivia uma fase turbulenta, às voltas com diversas revoluções regionais, de forma que o quadro que se pintava era o pior possível: tudo fazia prever o desastre do desmembramento do Brasil em uma série de nações menores independentes.

Nessa época, diversas Lojas Maçônicas já se encontravam em plena ebulição, em torno das causas abolicionistas e republicanas, que caminhavam juntas nos meios maçônicos; ambas baseadas na radicalização de uma ala jovem da Maçonaria brasileira, representada no governo imperial, no parlamento, nos quartéis, nas letras, nas ciências e nas artes<sup>6</sup>.

---

<sup>4</sup> (CARVALHO, 2016).

<sup>5</sup> CASTELLANI (2001, p.5).

<sup>6</sup> CASTELLANI (1998, p.69).

O Imperador-menino converteu-se na esperança de todos aqueles que, cansados da experiência regencial, buscavam fórmulas de assegurar a sobrevivência do Império em meio à crise<sup>7</sup>.

E também para aqueles que viam em D. Pedro II a única forma de manter o território nacional unido em meio às constantes crises que ameaçavam desagregá-lo em uma série de províncias independentes a qualquer momento.

Nas palavras de Laurentino Gomes<sup>8</sup>:

*“Na falta de outro elo capaz de assegurar a integridade nacional, apenas o herdeiro do trono brasileiro, embora fosse ainda um garoto franzino e menor de idade, passou a ser o depositário de todas as esperanças dos brasileiros naquele momento”.*

Porém, pela Constituição brasileira da época, o Imperador só poderia assumir o trono com dezoito anos completos. Era preciso, portanto, reformar a lei antes de coroá-lo.

Foi o que alguns influentes maçons fizeram.

Em abril de 1840, fundaram a “Sociedade Promotora da Maioridade do Imperador” na casa do senador e maçom cearense José Martiniano de Alencar – pai do futuro escritor José de Alencar. Desse grupo também faziam parte o Deputado Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e Silva, o Senador Antonio Francisco de Paula Holanda Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Gê de Acayaba Montezuma, Teófilo Benedito Otoni entre outros, todos nomes muito conhecidos nos círculos internos da Ordem Maçônica.

Eles tinham o apoio do mordomo imperial Paulo Barbosa, em cuja chácara, na Quinta da Boa Vista, aconteceram as reuniões seguintes.

---

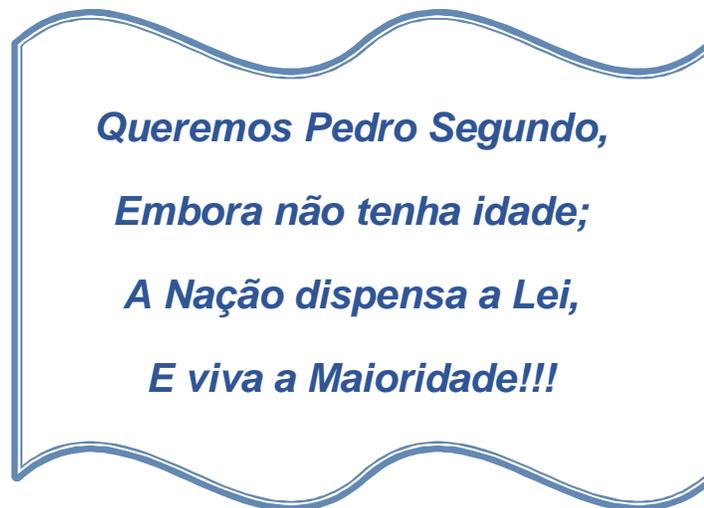
<sup>7</sup> NEVES; MACHADO (1999, p.137).

<sup>8</sup> GOMES (2015, p.114-115).

Lá, redigiram um projeto de lei que seria apresentado na Câmara e no Senado, onde acabou sendo derrotado pela maioria dos deputados que não desejava se afastar do poder.

Os maçons decidiram então levar a questão para as ruas, espalhando cartazes e panfletos pelas paredes e muros do Rio de Janeiro, onde pregavam as suas ideias.

Neves e Machado<sup>9</sup> dão um exemplo de texto utilizado nesses panfletos e cartazes:



Diante da pressão popular, no dia 22 de julho de 1840, o regente Araújo Lima, à frente de um grupo de deputados e senadores – muitos dos quais maçons – levou um manifesto ao jovem príncipe, pedindo que aceitasse ser aclamado Imperador de imediato.

Orientado pelos seus tutores, o menino teria respondido que sim sem titubear.

Dessa forma, à revelia da Constituição, no dia seguinte, D. Pedro II foi declarado maior e aclamado Imperador diante das Câmaras reunidas, episódio que passou para a História como “O Golpe da Maioridade”<sup>10</sup>.

<sup>9</sup> NEVES; MACHADO (1999, p.139).

<sup>10</sup> GOMES (2015, p.89-90).

**O MAÇÔNICO GOLPE DA MAIORIDADE DE D. PEDRO II**

Evento que, diante dos fatos e evidências aqui expostos, deveria ser justificadamente reconhecido como “*O Maçônico Golpe da Maioridade*”.

Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Habsburgo e Bragança, popularmente conhecido como D. Pedro II assumiu o trono no dia 23 de julho de 1840 e governou o Brasil por 49 anos, 03 meses e 22 dias.

Ao ser deposto pelo advento da República, em 1889, a duas semanas de completar 64 anos de idade já era um senhor idoso, de barbas brancas e diabético, vindo a falecer no exílio, em Paris, na madrugada de 05 de dezembro de 1891<sup>11</sup>.

A cerimônia da sagração e coroação de D. Pedro II foi realizada em 18 de julho de 1841 e durou nove dias consecutivos, sendo encerrada com um ostentoso baile de gala para 1.200 convidados no Paço da Cidade.

Desvende mais sobre a “*Maçônica História do Brasil*” nos nossos próximos trabalhos...



Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

---

<sup>11</sup> GOMES (2015, p.111-112).

## BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Willian Almeida de. ***Pequena História da Maçonaria no Brasil***. Site Biblioteca Digital. Disponível em: <<https://bibliot3ca.wordpress.com/pequena-historia-da-maconaria-no-brasil-william-almeida-de-carvalho/>>. Acessado em 08/02/2016.

CASTELLANI, José. ***Os Maçons e a Abolição da Escravatura***. Londrina, PR: A Trolha, 1998.

CASTELLANI, José. ***A Maçonaria Brasileira na Década da Abolição e da República***. Londrina, PR: A Trolha, 2001.

GOMES, Manoel. ***A Maçonaria na História do Brasil***. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Aurora, 1975.

GOMES, Laurentino. ***1889: Como Um Imperador Cansado, Um Marechal Vaidoso e um Professor Injustiçado Contribuíram para o Fim da Monarquia e a Proclamação da República no Brasil***. 1ª Edição – 6ª reimpressão. São Paulo, SP: Ed. Globo S.A., 2015.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das; MACHADO, Humberto Fernandes. ***O Império do Brasil***. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1999.